

VISÃO DO CORREIO

IA como arma de Estado

O governo dos Estados Unidos ligou para a Anthropic, na última sexta-feira, e deu 90 minutos para que fosse oficializada a suspensão dos modelos de inteligência artificial (IA) Fable 5 e Mythos 5 — os mais avançados da empresa — para uso pelo resto do mundo, sob ameaça de controle de exportação contra todos os serviços da companhia. Não houve negociação, não houve prazo razoável, não houve processo, apenas um ultimato. A empresa concordou e, desde então, apenas usuários norte-americanos acessam os modelos. O recado é curto: a tecnologia mais avançada do século pertence ao Estado americano, e o resto do mundo opera sob licença precária.

O episódio não surgiu do nada. A desavença entre a Anthropic e a administração Trump remonta a fevereiro, quando a empresa dificultou a renovação de contratos militares ao exigir que o Cláudio, um assistente de IA generativa, não fosse usado em armas autônomas nem em vigilância de massa sobre cidadãos americanos. As condições foram rejeitadas pelo Pentágono. A partir daí, Trump classificou a empresa como radical e uma ameaça à segurança nacional, enquanto a rival OpenAI fechava um contrato militar bilionário topando as mesmas demandas que a Anthropic recusou. O que agora se apresenta como questão de segurança nacional carrega, nos bastidores, o peso de uma relação deteriorada e de uma punição com contornos políticos difíceis de ignorar.

O impacto prático é imediato. Empresas, centros de pesquisa e setores produtivos espalhados pelo globo acordaram sem acesso a ferramentas críticas porque um órgão regulador estrangeiro mudou de ideia em 90 minutos. O episódio prova que a infraestrutura digital que move economias modernas pode ser paralisada por decreto,

expondo a fragilidade de nações que terceirizaram sua capacidade de processamento a servidores alheios.

Essa abordagem não é nova, mas sua aplicação à IA redefine as regras do jogo. Historicamente, os Estados Unidos reservavam esse nível de agressividade regulatória ao mercado de defesa: vendem caças e sistemas de radar para aliados estratégicos, mas retêm sob segredo a transferência de tecnologia e os códigos-fonte. Ao transpor essa doutrina para os grandes modelos de linguagem, a Casa Branca oficializa o que o pragmatismo já indicava: a liderança computacional deixou de ser um nicho de negócios bilionários e se tornou o novo vetor de dominância, equivalente ao monopólio nuclear do século passado. As chamadas big techs, a despeito de seus discursos globais, funcionam, em última instância, como braços de projeção de poder de uma única superpotência.

Para economias emergentes, o episódio é um choque de realidade. A dependência de ecossistemas tecnológicos concentrados no Hemisfério Norte deixou de ser uma desvantagem comercial para se tornar uma vulnerabilidade de segurança nacional, onde governos ficam à mercê de decisões tomadas em minutos, sem qualquer salvaguarda jurídica internacional.

A complacência diante desse cenário é um erro estratégico. Esperar que Washington flexibilize seus controles de exportação é ingenuidade, especialmente quando a suspensão tem tanto de retaliação política quanto de preocupação com segurança. Os países precisam, com alguma urgência, começar a debater e financiar alternativas locais ou blocos regionais de infraestrutura tecnológica. Manter a espinha dorsal do desenvolvimento científico e econômico atada aos humores políticos de Washington é aceitar que a soberania nacional pode ser revogada com um único telefonema.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Transporte aéreo irregular

Dois helicópteros caem e seis pessoas morrem. Agora, surge a suspeita de que as aeronaves operavam como táxi aéreo clandestino. Em outras palavras, vidas foram colocadas em risco para alimentar um negócio que funciona na base do improviso, da gambiarra, da falta de documentação, da falta de manutenção, da economia por fora, da irresponsabilidade travestida de serviço. O Brasil tem convivido com o transporte irregular em terra, no mar e no ar e só reage quando uma tragédia acontece. É sabido que, quando o lucro fala mais alto, a segurança despenca!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

AGU, Moraes e o caso Rumble

Como ficou decidido, a Advocacia-Geral da União (AGU) utilizar-se-á do aparato público, provido por todos os cidadãos brasileiros, pagadores de impostos, para defender o ministro Alexandre de Moraes na Justiça norte-americana, no caso Rumble. A justificativa para o uso da AGU é a suposta ofensa à soberania brasileira, pois uma autoridade nacional não poderia ser processada no exterior por atos praticados aqui no Brasil. Ironicamente, Moraes está sendo processado justamente por tentar impor suas decisões nos Estados Unidos, o que seria uma afronta à soberania estrangeira. Noutras palavras: soberania nos olhos dos outros é refresco. Além disso, o Rumble não pretende fazer valer uma decisão americana no Brasil, como Moraes tentou fazer valer suas decisões nos EUA, estendendo-as contra cidadãos e empresas norte-americanas (quem não se lembra quando Elon Musk foi inserido no Inquérito das Fake News?). A plataforma busca apenas o direito de processá-lo sob as leis americanas às quais ele próprio tentou se sobrepôr. Sugiro pegar a pipoca e o refrigerante e acompanhar sentados o desfecho deste imbróglio.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Pesca do pirarucu

Saíram os novos decretos que regulamentam a pesca do pirarucu no Lago Paranoá e o manejo. Acho que deveriam se preocupar com a poluição no Lago Paranoá e com o avanço desenfreado de capivaras e ratos à beira dele. Não deve ter nem 10 pirarucus lá. O Lago Paranoá está fedendo a esgoto, as plantas aquáticas tomaram conta do Deck Sul. Falam que, se há proliferação, é porque a água está em ótima qualidade. Na verdade, é a qualidade do esgoto que está sendo jogado lá. São anos de política e muito mimimi de quem realmente não entende dessa questão.

» **Quislei Pascoal**

Brasília

Alegria do gol

A alegria do gol é o espírito da alma navegando no vento. É a porta do céu recebendo sorrisos. É o grito preso na garganta acenando para o abraço do desejo. É a agonia saindo do peito. É a emoção bailando entre flores. A alegria do gol carrega gotas de emoção e amor. O pulo saudando o gol é o

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Senado afirma que não há impedimento legal para a viagem de Romário à Copa nos EUA. Em qualquer empresa brasileira, isso não seria permitido. Mas, na política, pode tudo!

David Rodrigues — Brasília

Lula diz, na reunião do G7, que o mundo falhou em não construir respostas coletivas para crises. É só ver o que aconteceu durante a pandemia da covid-19. Países ricos correram para comprar toda a produção de vacinas e deixaram a África isolada, sem doses.

Leandro Silva — Dias d'Ávila (BA)

Madrasta malvada: o PL quer mostrar que tudo não passa de um conto de fadas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Aqui em Brasília, está chovendo em época que seria de extrema seca. A conta de luz vai baixar? Ela só sobe, né?

Lemuel Tayano — Brasília

maior sentimento do futebol. A alegria do gol rejuvenesce o coração. A alegria do gol acena para o paraíso. A alegria do gol passeia nas nuvens de mãos dadas com a ternura.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Silêncio institucional

Carros luxuosos, daqueles que fazem os aficionados por automóveis torcerem o pescoço para admirar, são os preferidos dos ostentadores. Afinal, ser notado é o que importa. Porém, a ostentação torna-se ostensiva: mais carros, mansões, roupas de grife, viagens nababescas e por aí vai. Então, descobre-se que o ostentador tem apenas um emprego razoável, incapaz de proporcionar, nem em 100 anos, o padrão de vida que exhibe. Surge a pergunta: os setores de compliance, tanto públicos (federal, estadual e municipal) quanto privados, não observam esse meteórico aumento patrimonial? Não percebem os sinais de que algo, na situação daquele funcionário ou servidor público, está muito além dos limites de sua remuneração? Não há quem se pergunte como ele conseguiu acumular tudo isso da noite para o dia? Se os sinais são públicos, o silêncio institucional também merece explicações.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Perdão, Maria Eduarda

Maria Eduarda, espero que perdoe a humanidade. As redes sociais viraram um esgoto a céu aberto. Culparam você, garota, por sua própria morte. Acredita? Teve gente que mostrou a capacidade de argumentar que era seu dever ter checado a corda antes que fosse lançada ao vazio. Gente que faz ilações absurdas e expõe um "raciocínio" irracional apenas para causar e ter cliques. Maria Eduarda, a única pessoa inocente nessa história é você. Tudo o que queria era um momento de adrenalina, algo tão comum entre tantos jovens. Quem deveria ter conectado o cabo de segurança não o fez. Quem deveria ter conferido mais de uma vez a conexão foi negligente. Eu diria até mais do que isso: criminoso. O que aconteceu com você foi, no mínimo, uma negligência gravíssima. Quem apenas supôs que a corda estivesse amarrada ao seu corpo aceitou o risco de um resultado trágico.

O que dizer da Prefeitura de Limeira (SP), que tinha a obrigação de fiscalizar a empresa que prestava o serviço e os equipamentos e, aparentemente, não o fez? Pois é, Maria Eduarda. A negligência absurda de tantas pessoas custou sua vida. E internautas tentaram matá-la outra vez. É incrível culpabilizar a vítima. "Ah, mas como ela não olhou a corda?" Em muitos desses comentários, há um velho hábito social: responsabilizar mulheres pela violência ou pelo dano que sofreram. Sintomático que tal questionamento tenha partido de "homens".

O que aconteceu com você não foi um mero acidente. A imagem de seu corpo sendo arremessado da ponte me causa calafrios, embrulha-me o estômago. Como podem tantos sonhos e planos serem interrompidos tão bruscamente e de um jeito tão estúpido?

Não consigo conceber a dor de seus pais e de seus irmãos ao tê-la arrancada do seio da família. Espero que a Justiça seja inclemente com aqueles que cometeram uma omissão criminosa e assassina. Isso não vai devolver o seu sorriso e trazê-la de volta aos seus entes queridos, mas servirá de exemplo para que uma barbaridade como a que a vitimou não volte a ocorrer.

Ao rever as imagens de sua morte, também me questiono por que tanta gente se prestou a gravar com o celular e a não reparar que havia algo muito errado. Somente perceberam a corda solta quando escutaram seu corpo caindo no solo.

Parece que o celular, as redes sociais, a ansia por visualizações e comentários alheios emburreceram as pessoas. Como se fossemse tapa-olhos, ocultando a visão daquilo que realmente importa. E o que dizer de gente que manipulou a imagem de seu corpo caindo para transformá-la em anjo e viralizar o vídeo alterado na internet? As pessoas perderam o senso de ridículo. Perdão por ninguém ter se importado com você pouco antes de sua partida.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br